

Passarinho foi criticado pela oposição durante a sessão de ontem

Pela manhã, tumulto no Senado 18 DEZ 1981

Numa sessão tumultuada, pela manhã, em que o líder do PDS, Nilo Coelho, orientava sua bancada para vaiar a oposição e o presidente da Mesa, Jarbas Passarinho, foi aconselhado pelo PMDB a manter a tranquilidade e a dar o bom exemplo, o Senado gastou mais de três horas para conseguir aprovar a redação final de um pedido de empréstimo para o Piauí.

O presidente do Senado, depois de ser acusado pelo senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) de dirigir a Casa como quem comanda um regimento, prometeu renunciar se fosse provado que ele se comportara fora das recomendações regimentais. A votação eletrônica voltou a registrar problemas ao incluir como votante, em duas votações, o senador Tancredo Neves que esteve ausente.

No curso de repetidos atritos entre o presidente da Mesa, Jarbas Passarinho, e o senador Dirceu Cardoso, — que teve inclusive seu microfone desligado —, o líder do PMDB, Marcos Freire, resolveu fazer uma xortação ao presidente e todas as bancadas para preservar a tranquilidade dos trabalhos no Senado. Jarbas Passarinho respondeu e aceitava a manifestação do PMDB como xortação, mas não como crítica ao seu comportamento.

O líder do PDS, Nilo Coelho, endossou a tura do presidente da Casa e rebateu

críticas do líder do PMDB ao seu partido. Antes, durante o auge dos tumultos em plenário, o representante da maioria comparava a situação no Senado como o «samba do crioulo doido». Terminou sua intervenção na tribuna preconizando que o PP não iria embarcar «na canoa furada» da incorporação pretendida, ao seu ver, pelo PMDB. Em nome da liderança do PP, foi rebatido pelo senador José Fragelli, que defendeu a incorporação como única resposta ao pacote do governo.

O suplente Valdon Varjão, que substituiu senador Gastão Muller (PP-MT) foi o único da oposição que votou com o PDS. Ao explicar sua atitude, acusou a própria oposição de perturbar as votações no Senado, sob os aplausos efusivos da maioria. Em resposta, o senador Dirceu Cardoso defendeu que o Senado lhe retribuisse o zelo com um busto de bronze ao lado do de Rui Barbosa, dentro do plenário.

O presidente da Mesa expressou seu desagrado em relação ao noticiário sobre a prática de fraude que, segundo ele não existiu, na votação de quarta-feira, quando o nome do senador Humberto Lucena (PMDB-PB) apareceu entre os votantes no painel sem que ele tivesse votado. Jarbas Passarinho explicou que foi o senador Milton Cabral (PDS-PB) que votara em lugar do vice-líder do PMDB, por equívoco.